



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8537 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT23 - Gênero, Sexualidade e Educação

**NOTAS INTRODUTÓRIAS SOBRE O LUGAR DO GÊNERO E DA SEXUALIDADE NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR.**

Marcos Paulo de Oliveira Sobral - UFAL - Universidade Federal de Alagoas

Maria Eulina P. de Carvalho - UFPB - Universidade Federal da Paraíba

Agência e/ou Instituição Financiadora: NÃO SE APLICA

**NOTAS INTRODUTÓRIAS SOBRE O LUGAR DO GÊNERO E DA SEXUALIDADE NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR.**

## 1. Introdução

Gênero é um conceito e ferramenta analítica que problematiza as relações sociais desiguais baseadas em corpos sexuados, tensionando, inclusive, as relações de poder entre os homens e entre as mulheres, marcadas por classe, raça/cor/etnia, idade/geração (CARVALHO; RABAY, 2015). Desde a década de 1970, a discussão de gênero e seus impactos nas relações sociais entre homens e mulheres e no desenvolvimento social têm ganhado visibilidade política em todo o mundo.

Este texto objetiva refletir sobre o lugar do gênero e sexualidade nas políticas públicas brasileiras no campo da educação. Busca mapear e compreender nos documentos oficiais, em especial na Base Nacional Comum Curricular em vigor, como a questão de gênero vem sendo narrada ou silenciada, ou seja, como tem se configurado na disputa de espaços e sentidos na legislação educacional brasileira. A questão central é verificar o lugar do gênero na BNCC, tendo em vista o cenário de retrocessos que o país vem atravessando nos últimos tempos nas políticas de igualdade e direitos humanos.

Movimentos ultraconservadores, formados por representantes de segmentos religiosos católicos, evangélicos e neopentecostais, da sociedade civil, de partidos políticos de direita e ultra direita, do projeto escola sem partido, e de grupos em prol da família e da vida, têm ocupado espaços de poder em nossa sociedade,

veiculando discursos reacionários contra o que chamam de “ideologia de gênero”. Segundo Rogério Junqueira (2017), ao mesmo tempo em que se contrapõem aos processos de secularização contemporâneos e investem na (re)naturalização das concepções de família, maternidade, parentesco, (hetero)sexualidade e diferença sexual, tais grupos e movimentos buscam conter o avanço de políticas de garantia ou ampliação dos direitos humanos de mulheres e pessoas LGBT, que se traduzem em políticas educacionais de igualdade e diversidade sexual e de gênero.

Em retrospectiva, como explica Vianna (2012), a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais foi um divisor de águas na política e prática curricular ao lançar, em fins da década de 1990, os temas transversais, com destaque para as questões de gênero e sexualidade, tensionando às práticas pedagógicas e provocando debate nas secretarias de educação, nas escolas, nas universidades, nos cursos de formação de professores. Contudo, funcionaram como um documento de orientação e referência para as/os educadoras/es, sem obrigatoriedade de execução, para que as escolas construíssem propostas pedagógicas incluindo temas historicamente invisibilizados.

Na primeira década dos anos 2000, nos governos Lula (2003-2011), paralelamente à expansão do acesso à educação básica e superior, a criação da Secretaria Especial de Direitos Humanos (SEDH), da Secretaria de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR), da Secretaria Nacional da Juventude (SNJ) e da Secretaria Especial de Políticas para Mulheres (SPM) oportunizou políticas de inclusão e diversidade com desdobramentos no campo do currículo, da formação docente e nas relações escolares (Vianna, 2012), trazendo à tona demandas de grupos socialmente marginalizados.

Enfim, passados mais de vinte anos da publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais- PCNs, em meio a avanços e retrocessos, é importante compreender o que a Base Nacional Comum Curricular - BNCC propõe para a discussão de gênero, ponderando que a política curricular deve contribuir na construção de práticas de questionamento e enfrentamento, na escola e na vida, das desigualdades sociais e, em especial, do sexismo e do heterossexismo velado ou explícito.

## **2. Procedimentos metodológicos**

Para verificar o lugar do gênero na BNCC, valeu-se de pesquisa bibliográfica e análise documental por meio do acesso a documentos oficiais de arquivo público disponibilizado na rede mundial de computadores (internet), tomando como recorte a categoria gênero e sexualidade no documento supracitado. Os procedimentos metodológicos envolveram os seguintes passos:

- Levantamento da produção de acadêmica de artigos publicados na internet a partir de 2017 quando da aprovação da última versão da BNCC que fora votada e aprovada, utilizando os buscadores Google e Google acadêmico., foram encontrado os trabalhos de PRS Junior (2018); Lima, Oliveira Jestina (2019); Santos, Pereira, Soares(...); Monteiro, Ribeiro(2020); Maia(2017); Moura (2018), Azevedo (2019), Klein(2015).
- A partir do acesso à BNCC, disponível na internet, em formato

*PortableDocumentFormat(PDF)*, por meio do recurso de busca de palavras, ao acionar as teclas de atalho ctrl + f (ou controlfind). Realizou-se inicialmente a busca dos descritores: gênero e sexualidade, depois passou-se a buscar outros descritores como tentativa de identificar no documento citado se houve omissão ou substituição de palavras que apesar de não serem sinônimas, são comumente utilizadas para tratar das questões que envolvem o gênero e a sexualidade. Os descritores eleitos para tal ação foram: diversidade, relações de gênero, educação sexual, sexualidade, diversidade sexual e orientação sexual.

- Após o levantamento da recorrência dos descritores, efetuaram-se a contagem e o registro do contexto em que se encontravam e do sentido de sua aplicabilidade.
- Por fim, construiu-se um quadro para sintetizar os achados e possibilitar identificar a visibilidade dos termos gênero e diversidade no documento da BNCC.

O documento utilizado para análise se encontra disponível no seguinte endereço eletrônico, visitado a última vez em 29/08/2020: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_ver](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_ver)

### 3. Análise

As preocupações com as várias questões que atravessam as relações de gênero na escola – como a violência dos meninos, a gravidez na adolescência, a homo-lesbo-transfobia, a escolha de matérias e carreiras gendradas – foram relegadas na BNCC. Isso reflete o momento de retrocesso que o país vem atravessando, desde os ataques sofridos pelos planos nacional, estaduais e municipais de educação por parte de legisladores apoiados em discursos misóginos, machistas, homofóbicos, marcados pelo fanatismo religioso e pela defesa da família tradicional e da falsa ideia de uma escola sem partido.

Ademais, observou-se uma BNCC omissa, negacionista do gênero, da educação sexual e dos corpos, tratando a escola como um espaço de silenciamento, com prejuízo para a formação humana integral dos/das estudantes, repercutindo no livro didático. Ao tratar da sexualidade a BNCC faz uma apresentação biologizante, negando as questões que atravessam as relações de gênero e da sexualidade, ou seja, compactuando com o movimento e com narrativas neoconservadores que tem marcado o posicionamento político do país, quando da aprovação da BNCC, governava o país o presidente Michel Temer) de governadores, e senadores, deputados federais, deputados estaduais, prefeitos, vereadores e o movimento religioso, representado especialmente pela bancada da bíblia.

O quadro 1 ilustra sinteticamente o resultado da busca que procedemos no documento da BNCC utilizando inicialmente os descritores gênero e sexualidade.

Em função da omissão que se constatou, elegemos outros descritores, que se presentes no documento em citado, poderiam colaborar mesmo que de forma subliminar, no estudo para desestabilização de preconceitos, da informação, da conscientização e quiçá na elaboração dos currículos escolares inclusivos, pautados nos direitos humanos e no combate a violência, misoginia e demais formas de

preconceito que violam a dignidade humana. Os novos descritores incorporados ao processo de busca foram: Educação Sexual; Relações de Gênero; Diversidade Sexual e Orientação Sexual.

**Quadro 1 – Presença dos descritores gênero, relações de gênero, educação sexual, sexualidade, diversidade sexual, orientação sexual na BNCC.**

Descritor	Número de vezes que o descritor aparece	Localização no documento
<b>Educação Sexual</b>	-	-
<b>Sexualidade</b>	5	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ciências da Natureza Ensino Fundamental (p. 327, 348 e 349)</li> </ul>
<b>Relações de Gênero</b>	-	-
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• gênero menor (p.69);</li> <li>• gênero do discurso e esfera (p.72);</li> <li>• gênero e suporte do texto(p.74);</li> <li>• gênero textual (p.74);</li> <li>• gênero mencionado(p.75);</li> <li>• gênero do discurso(p.77);</li> <li>• estilo do gênero(p.77);</li> <li>• o gênero(p.78);</li> <li>• gênero em questão(p.80);</li> <li>• Perceber o funcionamento das flexões (número, gênero...) (p.83);</li> <li>• gênero do discurso/gênero textual.(p.87);</li> <li>• o gênero, o suporte e o universo temático. (p.95);</li> <li>• características do gênero,(p.103, 107, 143 );</li> <li>• vocabulário apropriado ao gênero,(p.113)</li> <li>• às características do gênero textual. (p.113);</li> <li>• as convenções do gênero (p. 119, 121, 127);</li> <li>• convenções do gênero carta(p. 121, 123, 125);</li> <li>• convenções do gênero notícia(p. 125)</li> <li>• diagramação específica desse gênero(p. 131)</li> <li>• os objetivos, o gênero, o suporte,(p.143);</li> <li>• à construção composicional e ao estilo de gênero(p.146)</li> <li>• Reconstrução das condições (...) e ao estilo de gênero(p.148)</li> </ul>

<b>Gênero</b>	-	<ul style="list-style-type: none"> <li>• as características do gênero apresentação oral, (...) (p.153)</li> <li>• (...) típica de cada gênero (...) foco narrativo típico de cada gênero (...) gênero narrativo (p.159)</li> <li>• ao gênero poético.(p. 161)</li> <li>• ações próprios de cada gênero narrativo. (p.161)</li> <li>• Textualização,(...) as características do gênero em questão (...) (p.164)</li> <li>• Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero(p. 165)</li> <li>• as características do gênero(...) (p.165)</li> <li>• à construção composicional do gênero (...) (p. 167)</li> <li>• próprios ao gênero pretendido, tais como enredo(...) (p.171)</li> <li>• (EF06LP05) (...) o gênero textual e a intenção comunicativa(p.171)</li> <li>• (EF67LP36) (...) gênero textual.(175)</li> <li>• (EF89LP09) (...) as características do gênero (...) (p.179)</li> <li>• (EF89LP13) (...) temáticas em estudo, levando em conta o gênero (...).(p. 181)</li> <li>• (EF89LP35) (...) com temáticas próprias ao gênero, (...) ferramentas de escrita colaborativa.(p. 187)</li> <li>• (EF08LP14) Utilizar, ao produzir texto, (...) adequados ao gênero textual.(p. 191)</li> <li>• Remediação é o processo pelo qual um gênero (...) (p. 487)</li> <li>• (EM13LGG402) (...) e ao gênero do discurso (...) (p, 494)</li> <li>• (EM13LP01) Relacionar o texto (...) gênero do discurso (...) (p.506)</li> <li>• (EM13LP02) Estabelecer relações (...) estilo do gênero(...) (p.506)</li> <li>• (EM13LP15) Planejar (...) ao gênero textual em questão (...) (p.509)</li> <li>• (EM13LP16) Produzir (...) estilo do gênero em questão(...) (p.509)</li> </ul>
<b>Diversidade Sexual</b>	-	-
<b>Orientação Sexual</b>	-	-

Fonte: Organizado pelos autores a partir do documento oficial da BNCC.

O termo gênero apareceu 49 vezes em todo o documento da BNCC, o termo é

utilizado para caracterizar competências, habilidades e orientações didáticas dos componentes curriculares de Arte, Literatura e Língua Portuguesa, sendo encontrado uma maior recorrência nas seções direcionadas às orientações quanto aos descritores de competências e habilidades de Língua Portuguesa, prescritivo, pragmático e operacional.

Assim, evidencia-se o apagamento das narrativas, discussões e temáticas que permitam a escola e seus atores experiências envolvendo o gênero e a sexualidade a fim de orientar, conscientizar e combater a violência contra a mulher, contra a comunidade LGBTQIA+, entre outras minorias. No cerne do cerceamento que não se iniciou com a BNCC, mas desde as tratativas para aprovação dos Planos: Nacional, Estaduais e Municipais de Educação que observamos o discurso de ódio, de repressão, de representação da tradicional família e dos valores morais e cristãos, resultando assim na exclusão das palavras gênero e orientação sexual dos textos oficiais, passando a expressar “erradicação de todas as formas de discriminação”.

A ausência de uma compreensão das relações de gênero e sexualidade pela escola e dos atores que aprendem, vivem e constroem importantes práticas sociais, é agravada pelo silenciamento e apagamento da temática a partir da BNCC. Ao se omitir às demandas de gênero e sexualidade, corrobora-se para construção de propostas curriculares estéreis para toda a educação básica do país, situação que também vai influenciar a elaboração dos projetos políticos pedagógicos das escolas, suas propostas curriculares e a produção de materiais didáticos que serão adquiridos pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento do Educando – FNDE. Isso se dá, lamentavelmente, mesmo num cenário onde as desigualdades de gênero, expressas nos altos índices de violência contra mulher, no feminicídio, na homofobia, na transfobia, aliadas ao racismo, à intolerância religiosa, à xenofobia, dentre outras formas de preconceito e opressão, marcam presença no cotidiano escolar e atravessam a escola e vão as demais instituições sociais.

De uma forma geral, a BNCC traz em sua última versão o teor moralizador, tacanha e reducionista sobre a Sexualidade enquanto controle de condutas sexuais com vistas a minimizar problemas de saúde pública, na verdade chega a ser antagônico e um grande retrocesso em comparação aos Parâmetros Curriculares Nacionais (MONTEIRO; RIBEIRO, 2020).

A reboque de tudo o que está posto, das questões polêmicas e dos tabus que envolvem a discussão sobre o gênero e a sexualidade no campo escolar, a supressão dos termos gênero e sexualidade em documentos que refletem o tom das políticas oficiais de educação em vigor, da extrema direita tomando de sobressalto o poder político do país e da força congressista neopentecostal marcando território e cantando em hinos, entoando salmos e louvores o que deve ser ensinado nas escolas de todo o país. Enquanto a escola laica sacraliza a política de invisibilidade das questões envolvendo o gênero, suas relações e a sexualidade nos cabem uma indagação, e o currículo da escola vai dizer, amém? Espero que não!

Esse é um estudo inicial e fruto das inquietações provocadas nas discussões realizadas na disciplina Teorias da Educação no curso de Doutorado em Educação do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba, durante os meses de fevereiro a agosto de 2020.

#### **4. À guisa de conclusão**

Como podemos perceber, a BNCC omite, nega, silencia e tenta apagar a

discussão de gênero e sexualidade no currículo escolar e nas relações pedagógicas decorrentes dele.

Reduzida a unidade temática Vida e evolução = Objeto de Conhecimento Mecanismos Reprodutivos, Sexualidade especificamente isolada ao oitavo ano do ensino fundamental, a Habilidade 11 condensa a sexualidade apenas a “(EF08CI11) Selecionar argumentos que evidenciam as múltiplas dimensões da Sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética)”. (BNCC, p. 349)

Da forma que é apresentada na BNCC a Sexualidade apenas como dimensão biológica, nega as questões que envolvem o gênero e a sexualidade.

Outro aspecto a ser questionado refere-se a um gênero e uma sexualidade programada, estática, marcada a um determinado período da vida estudantil, é importante observar a redução da sexualidade a perspectiva biológica, onde se destacam apenas os aspectos relacionados a anatomia e a fisiologia da reprodução humana. entende-se que as relações de gênero atravessam e devem dialogar com todas as disciplinas.

Para isso acontecer é necessário haver uma sólida e efetiva formação inicial e continuada para que possamos erradicar o senso comum de que menino veste azul e menina veste rosa, ou de que meninos são bons em ciências exatas e meninas em ciências humanas.

O que está em jogo é a necessidade de estabelecermos novas relações de gênero, questionarmos a lógica binária e dicotômica estabelecida, propormos mudanças, alteridades e sempre nos questionarmos, enquanto coletivo escolar, a quem interessa não falar de relações de gênero no ambiente escolar e quem se prejudica com o seu silenciamento.

## 5. Referências:

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site) (visitado a última vez em 29/08/2020).

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. Modos de Educação, Gênero e Relações Escola e Família. **Cadernos de Pesquisa**, v. 34, n. 121, p. 41-58, jan./abr. 2004

FÉLIX, Jeane. Estudos Culturais e os estudos de Gênero: diálogos, aproximações e distanciamentos. In.: GONCALVES, Catarina Carneiro; ANDRADE, Fernando Cezar Bezerra. (organizadores) **Pelas Frestas: Pesquisas em Estudos culturais da educação**. Editora CRV, Curitiba – Brasil 2019.

GAMBOA, Silvio Sanchez. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias** Argos Editora Universitária. Campinas, 2006.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz. “Ideologia de gênero”: um dispositivo retórico de uma ofensiva antifeminista. In: Alfrancio Ferreira Dias; Elza Ferreira Santos; Maria Helena Santana Cruz (org.). **Gênero e sexualidades: entre invenções e desarticulações**.

Aracaju: Editora IFS, 2017. p. 47-61.

MONTEIRO, S. A. DE S.; RIBEIRO, P. R. M. Sexualidade e Gênero na atual BNCC: possibilidades e limites. **Pesquisa e Ensino**, v. 1, p. e202011, 1 maio 2020.

SILVEIRA, Maria Lúcia da; GODINHO, Tatau (Orgs.) **Educar para Igualdade: Gênero e Educação Escolar**. São Paulo: Coordenadoria Especial da Mulher. Secretaria Municipal de Educação, 2004.

RIBEIRO, P.R.M. Ideologia de Gênero x estudos de Gênero. Entrevista. Assessoria de comunicação e Imprensa da Unesp, 27/11/2012.

<https://www2.unesp.br/portal#!noticia/30669/ideologia-de-genero-x-d=estudos-de-genero/Aceso> e, 230920202.

VIANNA, Cláudia. Gênero, sexualidade e políticas públicas de educação: um diálogo com a produção acadêmica. **Pro-Posições**. Campinas, v-23, nº 2. (68), p. 127-143, maio/ago.2012.

VIANNA, Cláudia; UNBEHAUM, Sandra. O gênero nas políticas públicas de educação no Brasil: 1988-2002. **Cadernos de Pesquisa**, v.34, n.121, p.77-104.jan./abr.2004.